Folha do CRCPR
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ

Mala Direta Postal
Básica
9912345995/2013-DR/PR
CRC - PR
CORREIOS

Ano 15 - ago./set. 2015 - Edição nº 84

X Encontro Nacional da Mulher

Contabilista reúne mais de 2 mil participantes em Foz

A cidade de Foz do Iguaçu foi palco do X Encontro Nacional da Mulher Contabilista, no período de 12 a 14 de agosto. Destaque para palestras e painéis sobre os desafios e as oportunidades do mercado contábil, temas motivacionais e saúde, e histórias de mulheres que fizeram a diferença nas suas carreiras, como Sônia Guimarães, professora doutora do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA); a deputada federal Christiane Yared; a executiva Ângela Tamiko Hirata, presidente da Suriana, e a atriz Marisa Orth. Principais temas abordados: "Liderança e gestão de pessoas", pela psicóloga Adriana Albuquerque; "Geradoras de saúde e felicidade"; os painéis "Governança e sucessão em empresas familiares" e "O novo mercado para a área contábil: como se manter nesse mercado competitivo" e o talk show: "Os desafios da mulher no trabalho e na sociedade".

(Pág. 08, 09 e 10).

Entrevista

Ética na contabilidade

Entrevista com Ana Tércia Lopes Rodrigues, professora da UFRS, sobre as grandes questões que preocupam os profissionais da contabilidade, no âmbito da moralidade, como valores, postura, novos paradigmas da ética do contador, responsabilidades, sigilo profissional, crimes financeiros, honorários, transparência e outras.

(Pág. 06 e 07).

Remetente: Rua XV de Novembro, 2987 - Alto da XV - CEP: 80045-340 - Curitiba - PR

PARA USO DO CARTEIRO					
[ ] Mudou-se [ ] Endereço Insuficiente [ ] Falecido	[ ] Ausente [ ] Desconhecido	[ ] Não Procurado [ ] Recusado porteiro ou síndico	[ ] Inf. escrita pelo [ ] Não existe o nº indicado	Reintegrado ao serviço postal em:	Assinatura do Entregador

O papel da mulher contabilista

editorial

Lucélia Lecheta
Presidente do CRCPR

Com mais de dois mil participantes, de todos os estados brasileiros, o X Encontro Nacional da Mulher Contabilista, realizado nos dias 12 a 14 de agosto, em Foz do Iguaçu, mostra o acerto do CFC em criar um programa de incentivo à atualização, integração e compreensão do papel da mulher na área contábil, na sociedade, na economia, na política e na vida cultural brasileira, mobilizando as contadoras em todos os estados por meio de comissões da mulher e eventos regionais.

O fenômeno da participação feminina, na realidade, em todas as atividades sociais, por sua característica revolucionária, requer entendimento, racionalidade, cabendo a eventos como esse fazer a leitura e a síntese; e é o que vimos acompanhando desde a primeira edição do ENMC, no Rio de Janeiro, em 1991, na sequência, em Salvador--BA (1992), Maceió-AL (1999), Belo Horizonte-MG (2003), Aracaju-SE (2005), Florianópolis-SC (2007), Vitória-ES (2009), Caldas Novas-GO (2011) e Santos – SP (2013).

Por séculos, a profissão contábil foi masculina, no país, mas, aberta à participação feminina no século passado, principalmente a partir de meados do século, com a criação do curso de ciências contábeis, em número crescente, vamos ocupando espaços nos departamentos de contabilidade das empresas, nos escritórios, nas universidades como professoras e estudantes e como empreendedoras, empresárias da contabilidade. Como previu o cirurgião cardiovascular Fernando Lucchese, em palestra do X ENMC, "em 100 anos, o mundo será feminino". Na área contábil, a previsão talvez se realize bem antes: as mulheres, atualmente, já somam 42% (222 mil) do universo de 526 mil profissionais que atuam no Brasil, e nos cursos de contabilidade, elas já são a maioria.

O compromisso é podermos oferecer nossa contribuição à construção de um mundo em que haja respeito entre os sexos, justiça, coerência, ética, solidariedade, paz e felicidade. Já sabemos que a principal ferramenta dessas transformações é o estudo, o saber, o conhecimento, e a participação política e social. Como resumiu, no encontro, a diretora de Prática Global de Governança do Banco Mundial, Sâmia Msadek, o acesso à educação e à formação profissional são alguns dos desafios que as mulheres precisam enfrentar. Ela lembrou que há países onde as mulheres ainda ganham até 60% menos que os homens nas mesmas funções. Pior: a jovem paquistanesa Malala Yousafzai Montero se tornou conhecida por denunciar as atrocidades cometidas pelo regime Talibã, em seu país, para impedir que crianças, principalmente do sexo feminino, estudem.

O X ENMC foi rico em temáticas para reflexão, destacando-se as palestras.

"Liderança e gestão de pessoas", da psicóloga Adriana Albuquerque; "Geradoras de saúde e felicidade", do médico Fernando Lucchese; o painel "Governança e Sucessão em Empresas Familiares", com a participação de Ana Maria Elorrieta, membro do International Federation of Accountants Board (Ifac); Sâmia Msadek, diretora de prática global de governança do Banco Mundial; e Manoel Knopfholz, sócio da Meca Assessoria, Capacitação e Treinamento Empresarial e Educacional. Tivemos ainda o painel sobre "O novo mercado da área contábil", mediado pelo presidente da Fenacon, Mário Elmir Berti, com participação de Ernani Ott, presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Contabilidade (Anpcont); Olivia Kirtley, presidente da Federação Internacional de Contadores (Ifac) e Jennifer Thomson, gerente financeira do Banco Mundial; um talk show com as experiências de Sônia Guimarães, professora do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA); da deputada federal Christiane Yared; da executiva Ângela Tamiko Hirata, presidente da Suriana e da atriz Marisa Orth, entre as principais atividades.

É assim que vamos tomando consciência dos nossos papéis e nos encorajando a assumir novas responsabilidades.

LUCÉLIA LECHETA

Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

Rua XV de Novembro, 2987 - Alto da XV

Cep: 80.045-340 - Curitiba - PR

Fone/Fax: (41) 3360-4700

e-mail: crcpr@crcpr.org.br

site: www.crcpr.org.br

Composição da Diretoria

Presidente: Lucélia Lecheta

Vice-presidente: Marcos Sebastião Rigoni de Mello

Câmara de Controle Interno
Vice-presidente: Fernando A. Borazo Ribeiro

Câmara de Fiscalização, Ética e Disciplina
Vice-presidente: João Gelásio Weber

Câmara de Registro
Vice-presidente: Sandro Di Carlo Teixeira

Câmara de Desenvolvimento Profissional
Vice-presidente: Elizangela de Paula Kuhn

Câmara de Desenvolvimento Regional
Vice-presidente: Mirandi José Bonissoni

Câmara Técnica
Vice-presidente: Moises Antônio Bortolotto

Relações Sociais
Vice-presidente: Narciso Doro Junior

Macrodelegados
Aguinaldo Mocelin • Hélio Francisco do Nascimento • Neiva Maria Dapont • Paulo Kazuo Yamamoto • Pedro Baraldi • Waldomiro Kluska

Composição do Plenário Efetivos
• Alberto Barbosa • Angelo Mocelin • Bento Rosa Junior • Carlos Augusto Bittencourt Gomes • Carlos Thadeu Fedalto • Elizangela de Paula Kuhn • Fabio Bonsenhor • Fernando Antonio Borazo Ribeiro • Gilmar Silvio Bachi • Ivo Destefeni • João Eloi Olenike • João Gelásio Weber • Laudelino Jochem • Lucelia Lecheta • Márcia Cristina de Almeida • Marcos Sebastião Rigoni de Mello • Mirandi José Bonissoni • Moises Antonio Bortolotto • Narciso Doro Junior • Narciso Luiz Rastelli • Ormelia Tereza da Silva • Osvaldo dos Santos • Paulo de Tarso Vieira Lopes • Paulo Kazuo Yamamoto • Roberto Aparecido Santos • Sandro Di Carlo Teixeira • Sergio Roberto Bebber

Composição do Plenário Suplentes
• Antônio Augusto Godoi de Oliveira • Antonio Moacir Pozzobon • Carlos Alfredo Muller • Cesar Alberto Ponte Dura • Claudio Renato Trevisan • Eliane Terezinha da Luz • Ernani Habitzreuter • Eurides Von Muhlen • Francisco Savi • Gilberto Jorge da Paz • Helio Maia da Silva • Hylcineia Deisy da Silva Liboni • Jair Luiz Welter • Jean Corradini • Jessica Harumi Dallagrana de Oliveira • Juarez Paim da Silveira • Luci Isabel Oliari Lira • Luiz Fernando Martins Alves • Marcelo Scomparin • Márcia Cristina Sprada Rossetim • Marcio José Assumpção • Marcos Aurélio Custódio • Nilva Amália Pasetto • Paulino José de Oliveira • Rafael Benjamim Cargnin Filho • Reginaldo Rodrigues de Paula • Valmir Luckmann (in memoriam)

expediente

Folha do CRCPR
Órgão de divulgação do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

Diretor Superintendente
Gerson Luiz Borges de Macedo

Redação
Joaquim Pereira Barros - 0921/06/62v-PR
Adriana Iaizzo Magalhães - MTB-09730/PR

Diagramação
Neilor Armond Lopes

Impressão: Gráfica Radial Ltda.
Tiragem: 33,5 mil exemplares

Comercial
imprensa@crcpr.org.br

2º Fórum da Contabilidade Pública

vai debater o futuro da informação contábil no setor

"O futuro da informação contábil" será o tema geral do 2º Fórum Paranaense de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, programado para 14 e 15 de outubro de 2015, na Unicesumar, em Maringá. O evento deve receber cerca de 400 contabilistas que atuam na área pública do estado e de outras localidades do país para debater os desafios e avanços da informação contábil na gestão pública.

A presidente do CRCPR, Lucelia Lecheta, e o diretor superintendente, Gerson Luís Borges de Macedo, estiveram conversando com o presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, Ivan Lelis Bonilha, e o vice-presidente, Ivens Zschoerper Linhares, confirmando o apoio do TCE-PR ao evento e, em particular, detalhes de uma palestra sobre controle externo, e a participação de especialistas do TCE-PR na elucidação de dúvidas dos contabilistas.

Já estão confirmadas as palestras "Gestão do Patrimônio Público e Procedimentos Contábeis Patrimoniais", por Milton Mendes Botelho, conselheiro do CFC, professor, especialista em Administração Pública Municipal e em Direito Público; "Aspectos polêmicos da gestão patrimonial" por Nilton Cordoni Junior, mestre em Direção e Administração de Empresas pela FAE/CDE – ESADE, com extensão na Espanha; pós-graduado em Gestão Pública e em Finanças pelo Instituto Superior de Pós-Graduação, com extensão nos EUA e graduado em Contabilidade pela Faculdade Bom Jesus (FAE); "Cenários da Contabilidade Pública no Brasil – desafios para 2016", por Gabriela Leopoldina Abreu; "Cenários da Contabilidade Pública no Estado do Paraná – desafios para 2016", por Maurílio Guerreiro Campos, chefe da Divisão de Contabilidade Geral do Estado do Paraná – DICON; "Cenários da Contabilidade Pública nos Municípios do Estado do Paraná – desafios para 2016", por Luiz Nicácio, contabilista e prefeito de Centenário do Sul; "Controle Externo: novos rumos da fiscalização no Estado do Paraná", por Edson Custódio, diretor de Contas Municipais – Tribunal de Contas do Paraná; "Controles Internos e Aperfeiçoamento da Gestão", por Edson Gelinski e Lincoln Américo de Souza Rodrigues, da Subcontroladoria de Normas e Informações Gerenciais – CONIC – Município de Pinhais – PR; "Contabilista Público: Agente de transformação, transparência e de controle social", por Ater Carlos Cristófoli, presidente do Observatório Social do Brasil; "Contabilidade de Custos... Aqui está dando certo!", pelo coronel João Silveira de Andrade e o capitão Wilson Renato da Rosa, da 5ª Inspetoria de Contabilidade e Finanças do Exército Brasileiro; "Contabilidade de Custos: da implantação à informação gerencial", por João Eudes Bezerra Filho, auditor das contas públicas do TCE-PE e membro do grupo de assessores das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público, junto ao Conselho Federal de Contabilidade.

Temáticas

A programação prevê um total de nove palestras, nas áreas temáticas gestão de custos na administração pública, gestão da informação contábil, gestão dos controles na administração pública e gestão patrimonial na administração pública, com debates e perguntas, ao final de cada período – manhã e tarde, no mesmo formato do I Fórum, realizado no ano passado, em Curitiba. "Conversamos com contadores públicos para conhecer suas demandas e adequar a programação do evento visando apresentar informações relevantes ao atendimento das suas necessidades", ressalta o conselheiro do CRCPR, analista de Controle do Tribunal de Contas do Estado do Paraná e professor Márcio José Assumpção, que coordena a Comissão do Contador Público, organizadora do evento junto com a Câmara de Desenvolvimento Profissional do Conselho de Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR).

"Ao levar um evento dessa magnitude para o interior, estamos buscando descentralizar nossos esforços na área de desenvolvimento profissional, ampliando as oportunidades oferecidas a contabilistas de regiões de grande importância econômica de nosso estado, que muitas vezes acabam deixando de participar de eventos e treinamentos devido à necessidade de deslocamentos", explica Elizangela de Paula Kuhn, vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CRCPR.

A exemplo do I Fórum, o evento contará com pessoal especializado do TCE-PR para responder a questionamentos, orientar e tirar as dúvidas dos participantes sobre aspectos pontuais da temática.

Mais detalhes e inscrições

http://www.crcpr.org.br/new/content/eventos/informacoes.php?agenda=1&cidade=87100&refDetalhe=1&evento=2712

O fórum começou a ser concebido durante reunião da Comissão do Contador Público do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, realizada dia 19 de março último, no CRCPR.

A PALAVRA AGORA É SUA

As responsabilidades dos contabilistas

Cada profissão tem um modo de lidar com seu cliente. A todas as profissões, no entanto, é recomendada uma postura geral, de envolvimento com o cliente a ponto de compreender as suas necessidades e oferecer soluções, de acordo com as responsabilidades assumidas e o esperado.

Muitos contabilistas, entretanto, reclamam carregar, além das suas, responsabilidades que são do fisco e outras que são exclusivas dos clientes.

Segundo o Código Civil (princípio da solidariedade), o contabilista responde junto com o empresário-cliente em relação a erros ou irregularidades fiscais ocorridas na empresa, podendo sofrer até a perda de bens pessoais, em casos de reclamações judiciais graves.

Além disso, se os governos baixam medidas que afetam as empresas (aumentando impostos ou exigindo investimento em tecnologias), na maior parte dos casos, apenas os contabilistas são chamados a tomar ciência, recebendo a incumbência de transmitir a má notícia aos clientes. Foi, a propósito, o que aconteceu esse ano, em escala nacional, quando os governos, para cobrir rombos em suas contas, fizeram ajustes fiscais pesados.

Com base em sua experiência profissional, como você analisa essa questão?

Gestor de empresa e funcionário público

Os profissionais simplesmente prestam serviços contábeis, não podem ser responsáveis pela gestão administrativa e financeira da empresa. Recentemente recebi ligação de um fiscal da Receita Estadual dizendo que o contribuinte estava em atraso com o pagamento do ICMS, e eu respondi que nada podia fazer. O fiscal ameaçou me incluir no polo passivo do débito, já que sou o profissional responsável técnico.

Isso é um absurdo, não podemos ser reféns desse tipo de situação. Seria a mesma coisa que um juiz determinar um depósito judicial e, se o cliente não pagar, seu advogado ter que fazê-lo. Onde já se viu o contador responder por sonegação fiscal, se o cliente sonegou? Não é o contador quem deve ser investigado e sim o empresário. O contador não tem poder de obrigar o empresário a pagar todos os tributos ou emitir nota fiscal de tudo que ele fatura/produz/presta serviço. O contador não é o gestor da empresa. Muitas vezes o empresário toma algumas decisões baseadas em instruções do seu advogado, mas na hora do problema é o contador que é responsabilizado e não o advogado. Isso é ridículo!

Por que temos que denunciar nossos clientes ao COAF, RFB, Receitas Estadual ou Municípios? Em uma analogia com o advogado, imaginemos que uma pessoa vai a seu advogado e diz: "Dr. matei um cara agora, o que faço?" Não acredito que o advogado vai mandá-lo se entregar. Porém, se um empresário vai até seu contador e diz: "Vendi sem nota, comprei uma casa com escritura menor, ou comprei mercadoria do meu fornecedor sem nota fiscal". Se o contador não denunciar vira cúmplice.

Isso não pode acontecer. Somos profissionais nos quais o empresário deve confiar, não somos funcionários públicos nem a eles equiparados, mas a legislação assim nos tem tratado, e ninguém faz nada para mudar isso.

Se o empresário manda o arquivo de SPED, ou outra obrigação acessória faltando algum item (estoque, quantidade, etc.), o contador que fez errado e não o sistema que a empresa utilizou.

Na minha opinião, estamos virando funcionários gratuitos do Estado (todas as esferas) e é necessário mudar isso.

Fernando Ancioto

As responsabilidades deveriam ser compartilhadas

Nas relações entre o empresário e o contador um contrato de prestação de serviços bem elaborado determina os limites e a extensão da responsabilidade técnica do contador, porem, não é o contador quem determina as ações da empresa, nem deveria, pois não é seu mérito.

Com o avanço de novas tecnologias, legislação adequada, com previsão de penas cada vez mais duras e multas elevadas, a exemplo da lei dos crimes contra a ordem tributária, a fiscalização está cada vez mais aparelhada e exigente. No entanto, parece que os empresários ainda não se deram conta disso, e é uma realidade que não tem como frear. Nas relações entre empresa e fisco, as exigências deveriam ser compartilhadas entre o contador e o empresário, mas não é assim que acontece.

Alceu Nunes

Mal falados

Os governos federal, estaduais e municipais passam a total responsabilidade para os contabilistas de se adaptarem a novas regras fiscais, mas não chamam à responsabilidade o empresário, ficando esse encargo ao contabilista.

Esses fatos fazem de nossa profissão a mais mal falada por nossos clientes, que acham que somos nós os criadores de tais aumentos de impostos, bem como somos taxados de vilões.

Para tanto, acho que os governos deveriam comunicar as empresas via e-mail, carta ou outra mídia, para que as mesmas possam ter conhecimento sobre os aumentos das cargas tributárias e novas adaptações.

Célio César de Souza

Dilema

Acrescento apenas uma questão que afeta não todos, mas uma parte dos colegas de profissão, que enfrentam o dilema de manter o emprego e relevar algumas atitudes do empresário nem sempre alinhadas com as questões fiscais e morais ou fazer o correto: não aceitar e partir para uma nova empresa, sonhando com que esta esteja dentro dos "padrões", morais, éticos, fiscais, etc. Embora nosso próprio governo, em sua busca voraz por arrecadação de impostos, seja um dos culpados pela atual conjuntura.

Wilmar Camilo Lima

Junta Comercial esclarece as dúvidas sobre o Empresa Fácil Paraná

O programa Empresa Fácil Paraná foi criado para facilitar o processo de abertura, alteração e fechamento de empresas no Estado do Paraná, gerando facilidade, agilidade, segurança para o poder público e para os contadores e empreendedores.

O presidente da Junta Comercial do Paraná, Ardisson Akel, respondeu algumas das principais dúvidas sobre o programa de desburocratização.

A Junta Comercial do Paraná está implantando o programa Empresa Fácil, o que isso significa?

O Empresa Fácil é um programa que permite que o registro, as alterações contratuais e as baixas das empresas paranaenses sejam feitas de forma digital. Ele é muito mais do que um simples portal para construção de contrato societário, ele é a ferramenta para a operação da Rede de Simplificação do Registro Empresarial (Redesim).

O que é a Redesim?

A Rede de Simplificação do Registro Empresarial (Redesim), é um sistema integrado, que estabelece a simplificação na abertura, encerramento, alteração ou ainda legalização das empresas nas Juntas Comerciais, agrupando todos os órgãos competentes em apenas um, diminuindo a burocracia. Até agora, o processo de abertura de empresas no Brasil percorre uma série de etapas de registro em diferentes órgãos, como consulta de nome empresarial na Junta Comercial, de viabilidade de localização e atividade por endereço na Prefeitura Municipal, registro do contrato social ou registro do empresário também na Junta Comercial, registro como contribuinte no CNPJ na Receita Federal, registro de cadastro de contribuinte municipal e obtenção de alvará comercial ainda na Prefeitura Municipal, registro de contribuinte estadual na Secretaria da Fazenda do Estado e, ainda, uma série de licenciamentos. Do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar, alvará sanitário na Vigilância Sanitária, Secretaria da Saúde, licença ambiental na Secretaria do Meio Ambiente e outras.

São mais de dez passos envolvidos, que além de deslocamento físico do contador ou do empresário, exigem repetição de informações e apresentação de diversos documentos, o que gera perda de tempo e altos custos aos empreendedores. Muitas vezes, em função dessa enorme burocracia, os empresários acabavam optando pela informalidade, ou fazendo apenas um registro parcial, registravam um cadastro na Junta Comercial, mas não providenciavam alvará na prefeitura nem se registravam como contribuintes. A Redesim foi criada para mudar esse quadro e tirar milhares de empresários da ilegalidade.

O que a Jucepar está fazendo para superar essa burocracia?

Visando diminuir gastos e também a perda de tempo desnecessária no processo de abertura de empresa, alteração e baixa de empresas, a Junta Comercial do Paraná criou um programa de integração de informações. Dessa forma, a Jucepar passa a ser a porta única de entrada dos dados para o registro empresarial e vai compartilhar esses dados com os demais órgãos por sistema. Afinal, o que tem que viajar é a informação, não o empresário ou o contador.

De que maneira está sendo feita a implantação do programa de integração?

Esse processo vem sendo construído ao longo dos anos. Foram criados mais de 25 novos escritórios da Jucepar no interior do Estado, todos os equipamentos de tecnologia da informação da Junta Comercial foram renovados, incluindo computadores, impressoras, scanners e mesmo servidores de alta potência, foi realizada uma força tarefa para digitalização de documentos e também foram implantados softwares que permitiram emissão de certidões da Jucepar via web, com certificação digital.

Agora, nós estamos na fase de implantação do software de integração, que é o Empresa Fácil Paraná. Para o qual, estão sendo sensibilizadas, treinadas e integradas, todas as prefeituras do Estado do Paraná. Hoje, mais de 170 municípios já se encontram conectados com a Junta Comercial do Estado. Logo, todo o processo de consulta de viabilidade, emissão de alvará e registro como contribuinte municipal, está sendo feito automaticamente, através da transmissão de dados pela Junta Comercial do Paraná. A Jucepar também implantou um sistema de fila única de análise de processos, ou seja, todos os relatores do interior do estado, além dos vogais e relatores da capital, estão trabalhando na análise dos processos, gerando economia de tempo e agilidade na simplificação do registro empresarial. Através de um convênio firmado entre o Governo do Estado e a Receita Federal, estamos também fornecendo o registro do CNPJ. Com exceção da capital, nos 398 municípios do Paraná é a Junta Comercial que emite o CNPJ. E, em breve, estaremos fornecendo a inscrição estadual. Já estamos integrados com a Vigilância Sanitária e as integrações com os demais órgãos de licenciamento, como Corpo de Bombeiros e Secretaria do Meio Ambiente, estão em andamento.

Como estão sendo realizadas todas essas ações, uma vez que a Jucepar tem um quadro de funcionários reduzido?

Isso tudo está sendo obtido graças a parcerias. A Jucepar tem um convênio com o Sebrae-PR, com a Associação dos Municípios do Paraná (AMP), com uma empresa contratada de infraestrutura e tem o apoio permanente da Celepar. Parceiros muito importantes em todo esse processo e que estão nos auxiliando a viabilizar essa verdadeira revolução no processo do registro empresarial, por meio da qual pretendemos integrar todos os 399 municípios do Paraná, além de todos os órgãos de registro e licenciamento, até o fim de 2016, proporcionando velocidade não só para abertura de empresas, mas nas suas alterações e baixas. Lembramos que no ano passado, o nosso governador autorizou a Jucepar a fazer baixas de empresas inativas sem a exigência de certidões negativas, facilitando com isso a regularização legal das empresas que encerraram suas atividades.

De que forma os contabilistas tem reagido a utilização do software?

Entendemos que toda mudança requer esforço de todas as partes envolvidas, mas o resultado será muito positivo. Quando desmembramos aquela verdadeira via sacra de comparecimento em mais de 10 órgãos para que isso seja feito através de um único órgão, podemos perceber que a economia de tempo é muito grande. E é o uso da ferramenta eletrônica que viabiliza isso.

A partir do dia 14, os registros de alterações e baixas, também deverão ser feitos obrigatoriamente pelo portal Empresa Fácil, fazendo com que esses processos, em médio prazo, também se tornem mais ágeis.

E a Jucepar está conseguindo realizar todo esse processo de implantação do novo sistema sem deixar de atender a empresários e contabilistas?

É como se estivéssemos trocando as rodas do carro com ele em movimento. Muitas vezes, alguns contratempo acontece, mas sanamos o mais rápido possível, sem interromper as atividades da Junta por um dia se quer.

E qual o futuro?

Ano que vem pretendemos implantar a Junta Digital. Ou seja, os processos serem registrados digitalmente, com assinaturas digitais, sem papel, gerando mais velocidade e economia do processo de registro empresarial.

Queremos agradecer o apoio da classe contábil, que em sua maioria, tem aderido de maneira proativa a essa modernização do sistema e que são os grandes beneficiários de todas essa mudança. Pois ao lado da agilidade e economia nos processos de registro, a Jucepar não abre mão da segurança de todas as partes envolvidas no processo de registro empresarial, Junta Comercial, empresários e principalmente os contabilistas.

JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ

Entrevista

Ética na contabilidade

Certo e errado fazem sentido em termos absolutos?

Não. Certo e errado são juízos de apreciação e se referem a códigos morais que variam de acordo com culturas locais, formação religiosa, épocas e grupos ao qual se referem.

Hoje muita gente acha que tudo é relativo. Em que aspectos esse relativismo moral pode afetar a carreira de um profissional da contabilidade, por exemplo?

Em se tratando de categorias profissionais regulamentadas, esse relativismo diminui muito, pois todos os profissionais estão submetidos a um mesmo regramento moral reunido em um código de ética profissional. Portanto, existem regras claras a serem seguidas, proibições estabelecidas e até punições previstas aos infratores, o que deixa pouco espaço para o subjetivismo.

De onde vêm os valores éticos de um profissional, como se forma a sua consciência moral, seu caráter e conduta?

Os valores éticos são desenvolvidos ao longo de todo o processo de formação de um ser humano, iniciando com a família, na infância, continuando na escola e se consolida no ambiente social e profissional. As primeiras experiências profissionais são fundamentais na consolidação do perfil ético, pois os valores morais são sempre testados e colocados em cheque quando os profissionais estão sendo moldados no ambiente de trabalho. Demonstrar atitude firme nesses momentos críticos pode representar um diferencial positivo na carreira de um profissional. Por outro lado, ceder às pressões para fazer coisas contrárias ao padrão ético esperado pode representar um caminho sem volta.

No caso específico do profissional da contabilidade brasileiro, como foi esse processo, sabendo que a contabilidade chegou aqui junto com os descobridores, tem uma longa história?

A contabilidade sempre esteve associada às práticas empresariais, comerciais e se desenvolveu paralelamente ao mundo dos negócios, mesmo sendo mais antiga do que a própria escrita (existem evidências contábeis que remontam ao período paleolítico superior). Desta forma, sempre foi influenciada pelos interesses dos empresários, embora sendo uma ciência autônoma, detentora de princípios, doutrinas, metodologia específica e código de conduta. A profissão está regulamentada no Brasil desde 1946, com registros dos primeiros regramentos comportamentais. Contavam-se piadas que ilustravam esse comportamento submisso: "Pergunte a um contador quanto é dois mais dois e ele lhe responderá, quanto você quer que seja?". Acontece que nesse período a profissão ainda não havia despertado para sua importância e valorização, posicionando-se de forma muito submissa aos interesses empresariais. O profissional era chamado de guarda-livros, denominação que só foi alterada a partir do Decreto Lei 9.295/46 que regulamentou a profissão no Brasil e criou os Conselhos Regionais e Conselho Federal como entidades responsáveis pela fiscalização e registro dos profissionais. Entre os itens fiscalizados encontra-se a Ética Profissional além de aspectos técnicos.

Em suas palestras, a senhora fala em "novos paradigmas da ética do contador". Quais seriam esses novos elementos que estariam merecendo atenção especial dos profissionais?

Hoje as coisas mudaram. Através de práticas eficientes de cruzamento de informações, as fiscalizações conseguem detectar muito rapidamente os problemas e agir tanto preventivamente quanto punitivamente. Porém, na minha opinião, a grande mudança de paradigmas foi a recente adaptação ao padrão de contabilidade internacional, que trouxe uma melhora significativa no status da profissão de contador, a partir de um alinhamento global com economias mais desenvolvidas e um necessário reposicionamento estratégico dos profissionais para se manterem competitivos. Além disso, a legislação de combate à corrupção e lavagem de dinheiro, que exige uma postura diferenciada dos profissionais contábeis, coloca o contador numa posição diferenciada frente às transações praticadas pelos empresários a partir do momento que exige que o profissional informe operações suspeitas. Isso é como se indicasse aos profissionais: "Não faça aquilo que você não concorda ou que represente risco", "preste atenção nas operações, negócios e transações do seu cliente", "evite problemas". No âmbito da administração pública, os portais da transparência exigem a abertura de informações que antes ficavam reservadas. A sociedade vive sob o paradigma da informação e da transparência e isso acaba influenciando a ética do contador. Muitos profissionais alegam que parte desses procedimentos violam a regra do sigilo profissional, mas o código de ética é claro quando diz que o sigilo não justifica a conivência com atos ilícitos. Portanto, nosso dever de sigilo profissional só deve ser exercido sobre atos lícitos. As fraudes e operações suspeitas devem ser denunciadas.

Como os brasileiros veem os contabilistas sob esse aspecto da postura, da moralidade? Porque uma coisa é como a gente se acha e outra é como somos vistos, a partir dos nossos atos. Claro que os tempos são outros, mas de acordo com os relatos bíblicos, São Mateus, por exemplo, o padroeiro da contabilidade, era tido como "pecador", em sua época, talvez por coletar impostos ou lidar com dinheiro?

Infelizmente, a sociedade ainda não valoriza a Contabilidade como ela mereceria. Muitos empresários veem o contador como "mal necessário"; no entanto, muitos já despertaram para a importância das informações contábeis na gestão dos negócios e estes estão alçando altos voos. Nossa profissão ainda precisa evoluir muito em termos de comunicação e marketing. Trabalhamos muito, estudamos muito, sabemos muito, mas não vendemos bem o nosso "peixe". É aquela velha história do ovo da pata e da galinha. Dizem que o ovo da pata é mais gostoso do que o ovo da galinha, só que a pata não canta quando coloca o ovo, por isso o ovo da galinha é que leva a fama.

A ficção não imita necessariamente a realidade, mas o CFC não gostou de a Rede Globo representar, em suas novelas, o contador como um personagem de triste figura. Em "Páginas da Vida", por exemplo, novela de Manoel Carlos, Alex é um contador fracassado, chega a sentir vergonha de se apresentar como contador. Nada a ver?

Infelizmente, sou obrigada a reconhecer que ainda temos profissionais com um perfil muito negativo, pessimista que só reclama das mudanças e das inovações, mas prefiro pensar que são uma minoria

Tem sido comum a citação de profissionais envolvidos em operações da Polícia Federal e do Ministério Público que investigam crimes financeiros. Proximidade com situações tentadoras e cultura na qual certos atos não são vistos – pelo menos não eram – como crimes. Esse meio, enfim, no qual o profissional contábil atua, em nosso país, favoreceria o deslize ético?

Se pensarmos que todas as empresas precisam de um contador responsável pelo controle e registro de suas operações, a resposta é sim. Porém, os profissionais precisam se conscientizar cada vez mais de que não podem e não devem assumir responsabilidade por irregularidades praticadas pelos empresários. Sob uma falsa alegação de sigilo profissional, muitos profissionais pensam que têm o dever de proteger seus clientes, quando na verdade podem estar sendo coniventes e comprometendo a própria reputação.

Boa dose de culpa foi imputada à contabilidade na série de escândalos que levaram à falência de grandes empresas, como Ahold, Enron, WorldCom, Tyco, Vivendi, Martha Stuart Living, Im Com, Stanley Steel, Parmalat... Esses escândalos ficaram conhecidos como "fraudes contábeis". Quais foram os erros da contabilidade a serem corrigidos nesses casos?

Cada caso possuía uma infração específica, mas todos eles demonstravam fragilidade e inconsistência nas informações contábeis publicadas, agravadas por auditorias que não identificaram as irregularidades praticadas nos registros contábeis. O principal erro nesses casos foi mais de ordem ética e moral do que falha técnica. As pessoas sabiam que estavam contabilizando errado e isso tinha um motivo: iludir o mercado, fazer parecer que a empresa apresentava uma situação melhor do que de a realidade demonstrava. Manipular números, praticar a contabilidade criativa, é uma forma eficiente de acobertar fraudes. Isso não tem nada a ver com falta de conhecimento técnico, até mesmo porque para praticar essas falhas, tem que conhecer muito de contabilidade.

Pode eximir-se de culpabilidade um profissional que faz contabilidade criativa, balanço falso, demonstrações que apresentam lucros fictícios, lança despesas como investimento, alegando que cumpre ordens superiores?

Contador tem que ter atitude. Ingenuidade é uma característica que não condiz com o perfil de um contador. Portanto, antes de compactuar com ilícitos, os contadores devem demonstrar autonomia, firmeza e saber dizer "não" para atos ilícitos.

Alguns entendem que os profissionais da contabilidade foram injustamente sobrecarregados de responsabilidades. Segundo o Código Civil, por exemplo, o profissional responde solidariamente com o cliente, podendo ter de pagar por erros ou atitudes que não são seus. A lei pegou pesado ou é uma definição coerente?

Na minha opinião, cada um deve responder legalmente até o limite de suas responsabilidades. Entendo que o contador não deve ser responsabilizado pelas irregularidades praticadas pelos empresários, mas sim por falhas técnicas e éticas cometidas no exercício profissional. Acontece que o contador toma conhecimento de todas as transações praticadas pela empresa e acaba se tornando cúmplice. Saber exercer a sua responsabilidade técnica de forma íntegra e eficiente, alertando os empresários sobre áreas de risco que podem comprometer os negócios da empresa é uma obrigação da qual os contadores não podem se eximir, sob pena de responderem solidariamente com o cliente.

Ana Tércia Lopes Rodrigues

Natural de Porto Alegre, Ana Tércia Lopes Rodrigues é professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRS. É especialista em administração e planejamento para docentes, mestre em administração e negócios com ênfase em estratégia empresarial, membro da Academia Rio-grandense de Ciências Contábeis, vice-presidente de Gestão do CRCRS.

Depois que denúncias de corrupção começaram a vazar, a Petrobrás decidiu criar um setor de governança corporativa. Quem poderia imaginar que uma empresa de tal porte e estrutura já não tivesse departamentos especializados na área contábil – auditoria, por exemplo - com a competência de identificar sinais de irregularidades, pelo menos levantar suspeitas e encaminhar providências, impedindo que a crise descambasse para o rumo que enveredou? Onde a contabilidade pecou quanto à sua responsabilidade?

Na verdade esses procedimentos de governança e auditoria já existiam na Petrobras. O caso da Petrobras é muito complexo. Como as investigações ainda não estão concluídas fica difícil fazer uma análise precisa. Vou falar sobre um aspecto que foi amplamente noticiado, a questão do superfaturamento de obras e construção de plataformas. Esses valores precisavam estar evidenciados na contabilidade, mas como houve desvio de recursos para financiamento de campanhas, imagino que na hora de fazer o lançamento contábil, muitos ajustes e manobras contábeis precisaram ser feitos para fechar o balanço.

O método das partidas dobradas é claro: para todo débito deve haver um crédito correspondente. A lógica da origem e aplicação de recursos foi violada, tanto que a própria empresa de auditoria negou-se a assinar o relatório.

Até que ponto o sigilo profissional é saudável?

É saudável até o ponto de não expor os clientes perante concorrentes e o mercado. É saudável para evitar que profissionais troquem informações sobre empresas e isso provoque vazamento de informações estratégicas. É saudável até o ponto que não comprometa a ética do profissional e da classe contábil.

Recentemente os profissionais da contabilidade foram convocados a contribuir para inibir crimes financeiros, em operações de compra e venda de imóveis, gestão de fundos, abertura ou gestão de contas bancárias, criação de sociedades de qualquer natureza, financeiras, societárias, imobiliárias, entre outras, devendo comunicar as operações suspeitas ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF). Alguns consideraram a imposição como deduragem. Como a senhora analisa esse dilema?

Entendo como uma mudança de paradigma que precisamos assimilar gradualmente. No entanto, também percebo como um caminho sem volta. Se queremos melhorar nossa posição (Brasil) no ranking da corrupção, precisamos tomar medidas eficientes. Todos falam da corrupção, mas ninguém quer sair da zona de conforto, fazer a sua parte, dar a sua quota de sacrifício.

Por mais difícil que seja assimilar esse novo procedimento, precisamos entendê-lo dentro de um conjunto de medidas que podem elevar o nível de confiança no mercado de investimentos brasileiro e isso é bom para todo mundo, para a economia como um todo, pois aumenta a credibilidade, melhora os índices do "Investment Grade", diminui o "Risco Brasil" e gera mais oportunidade de negócios, mais dinheiro em circulação. Claro que precisamos ter uma visão de longo prazo e acreditar que as coisas podem melhorar.

No tocante a honorários, em que aspecto é antiético um profissional cobrar menos que outro pelo mesmo serviço? A contabilidade não é uma profissão liberal?

É uma profissão liberal sob o aspecto de atuação do profissional que não precisa necessariamente ser empregado ou funcionário, pode ser autônomo. É nesse sentido que é liberal, não quanto à forma de atuação. Hoje, os conceitos de livre mercado quase que impedem uma atuação mais eficiente da fiscalização dos conselhos no que se refere à cobrança de honorários, no entanto, é desejável um mínimo de respeito e decência na relação entre os colegas, evitando dessa forma o assédio direto a clientes de outro colega ofertando preços mais baixos. Isso caracteriza o aviltamento de honorários, proibido pelo código de ética. O aviltamento de honorários é uma das formas de concorrência desleal. Por outro lado, é desejável que os colegas saibam estabelecer valores que cubram eficientemente seus custos e agreguem retorno ao seu investimento como forma de valorização profissional e de toda a classe. É uma questão de consciência coletiva.

Os conselhos de contabilidade funcionam como tribunais de ética e disciplina, punindo os profissionais que cometem infrações. Daria para afirmar que a profissão contábil se tornou mais confiável, no país, a partir da atuação do sistema CFC/CRCs, criado em 1946?

Sem dúvida, profissões regulamentadas são mais respeitadas, pois existe um controle sobre os profissionais que atuam no mercado, sobre os leigos no sentido de evitar o exercício ilegal da profissão e também um controle pelo cumprimento das normas técnicas e éticas.

A contabilidade se apresenta muitas vezes como "instrumento de transparência" das empresas e dos órgãos públicos. O que ela pode fazer efetivamente para ajudar a minimizar a corrupção, imprimir transparência ao país?

Seguir os parâmetros estabelecidos nas Normas Brasileiras de Contabilidade. Principalmente os que constam da estrutura conceitual para elaboração de Demonstrações Contábeis - "Framework" (NBC TG 00). Características Fundamentais da Informação Contábil Financeira Útil: Relevância e Representação Fidedigna. Se esses dois princípios fossem seguidos de forma rígida, já teríamos um avanço significativo na qualidade das nossas Demonstrações Contábeis. Mas, por incrível que pareça, isso é muito mais uma questão de ética do que de técnica.

GERENCIE SEU ESCRITÓRIO
ATRAVÉS DO CELULAR
Tenha informações do seu escritório contábil onde você estiver. O Consisa Mob é um aplicativo que permite você visualizar informações gerenciais contidas no Consisanet Escritórios Contábeis diretamente do seu celular.
46. 3520-1300
www.consisanet.com
/consisanet
Consisa Mob
CONSISANET

Atualização profissi
do X Encon

Por Adriana Magalhães - Comunicação CRCPR, Juliana Oliveira - RP1 Comunicação e Maristela Girotto - Comunicação CFC

O X Encontro Nacional da Mulher Contabilista levou a Foz do Iguaçu (PR) mais de dois mil profissionais da contabilidade que discutiram, em três dias de debates – 12 a 14 de agosto -, os desafios e oportunidades do mercado contábil. Os participantes também puderam assistir a palestras motivacionais, sobre saúde e conhecer histórias de mulheres que fizeram a diferença nas suas carreiras. Em todos os painéis, os especialistas ressaltaram a importância da profissionalização e de se manter atualizado na carreira.

A cerimônia de abertura do X Encontro Nacional da Mulher Contabilista aconteceu na noite de 12 de agosto.

A solenidade de abertura foi marcada pelo compromisso das autoridades presentes na mesa de cerimônia com a classe contábil e também pela beleza do espetáculo cultural "Lenda das Cataratas", uma alegoria sobre a força do amor que fez surgir as fascinantes cataratas no rio Iguaçu. A cerimônia teve ainda a execução do Hino Nacional pelas cordas da Orquestra Paranaense de Viola Caipira (FAG).

As palestras começaram dia 13 com "Liderança e gestão de pessoas"

A psicóloga Adriana Albuquerque, empresária, coach, professora e autora de livros sobre realização profissional e excelência pessoal, levantou a plateia na manhã de quinta-feira (13), falando sobre liderança e gestão de pessoas. "Antigamente, o estilo era o 'manda quem pode, obedece quem tem juízo'. Hoje, manda quem sabe mais", disse, reconhecendo que o sistema antigo ainda permanece em muitas empresas e diferentes setores da sociedade, mas que a transição para a era do conhecimento é um processo irreversível e que precisa ser sustentável.

A mesa de honra da cerimônia foi composta pelo presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho; pela presidente do CRCPR, Lucelia Lecheta; pelo prefeito de Foz do Iguaçu, Reni Clóvis de Souza Pereira; pela coordenadora da Comissão Nacional da Mulher Contabilista e presidente da Abracicon, Maria Clara Cavalcante Bugarim; pela presidente da Federação Internacional de Contadores, Olivia Kirtley; pelo bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas de Portugal, António Domingues de Azevedo; pela presidente do Conselho Diretor do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, Tommye Barie; pelo presidente da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), Mário Elmir Berti; pela diretora financeira e executiva da Itaipu Binacional, Margaret Mussoi Luchetta Groff; pelo presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), Juarez Domingues Carneiro; e pelo presidente da Diretoria Nacional do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), Idésio da Silva Coelho Júnior; e pelos detentores da "Medalha Mérito Contábil João Lyra" Antônio Carlos Nasi e José Maria Martins Mendes.

Fernando Lucchese / Adriana Albuquerque

"Geradoras de saúde e felicidade"

Este foi o tema da segunda palestra do dia 13, pelo cirurgião cardiovascular Fernando Lucchese, que enumerou uma série de descobertas feitas por mulheres, que ajudaram a transformar e melhorar a vida em sociedade, em diferentes campos, como negócios, política e ciência, entre outros. "Há um elenco de mulheres que tem feito a transformação no mundo", disse, fazendo a previsão de que "em 100 anos, o mundo será feminino".

O palestrante falou a respeito de vantagens hormonais das mulheres e, por outro lado, de doenças que acometem mais o corpo feminino, como a depressão. Mas a saúde, para ele, faz parte de um conjunto indissociável do estilo de vida e da felicidade.

Sucessão em empresas familiares

O painel Governança e Sucessão em Empresas Familiares abriu a programação da tarde, com a participação de Ana Maria Elorrieta, membro do International Federation of Accountants Board (Ifac); Sâmia Msadek, diretora de Prática Global de Governança do Banco Mundial; e Manoel Knopfholz, sócio-majoritário da Meca Assessoria, Capacitação e Treinamento Empresarial e Educacional. A moderação do painel foi de Nilva Amália Pasetto, coordenadora da Comissão da Mulher Contabilista do Estado do Paraná.

A profissionalização foi apontada como a alternativa para que a sucessão de empresas familiares ocorra de maneira eficiente e eficaz. Segundo Ana Maria Elorrieta, embora apenas 7% das empresas familiares desapareçam ao passar para a segunda geração, somente 4% ultrapassam a quarta. Ela aponta o desinteresse por parte da família, a má gestão e problemas de sucessão como algumas das causas.

Para Manuel Knopfholz, "as empresas que estão sendo bem sucedidas têm investido cada vez mais na profissionalização, desenvolvimento de mecanismos de governança corporativa e estabelecimento de regras de família deixando claros os limites entre essas e as empresas". Knopfholz lembra que 67% das falências de empresas no Brasil ocorrem por brigas na sucessão. Para ele, é imperioso que, mesmo não atuando na empresa, o herdeiro do

onal foi a tônica
tro Nacional da Mulher Contabilista

negócio saiba ler um balanço empresarial, por exemplo.

O acesso à educação e à formação profissional são alguns dos desafios que as mulheres precisam enfrentar. Há países em que as mulheres ganham até 60% menos que os homens que desempenham as mesmas funções, diferença que, para Sâmia Msadek, só a qualificação profissional pode reduzir. Para ela, o aspecto qualitativo da formação não pode ser relegado a um segundo plano. "O profissional da contabilidade ou de qualquer outra área que queira fazer a diferença precisa se manter atualizado e atento ao que está acontecendo, não apenas ao seu redor, mas em todo o

A partir da esquerda, Sâmia Msadek, diretora de Prática Global de Governança do Banco Mundial; Manoel Knopfholz, sócio-majoritário da Meca Assessoria, Capacitação e Treinamento Empresarial e Educacional; Nilva Amália Pasetto, coordenadora da Comissão da Mulher Contabilista do Estado do Paraná; e Ana Maria Elorrieta, membro do International Federation of Accountants Board (Ifac).

A partir da esquerda, Jennifer Thomson, autoridade em Gerenciamento Financeiro do Banco Mundial; Ernani Ott, presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Contabilidade (Anpcont); Mário Elmir Berti, presidente da Fenacon; Lucelia Lecheta, presidente do CRCPR; e Olivia Kirtley, presidente da Federação Internacional de Contadores (Ifac).

mundo", defendeu.

O novo mercado para a área contábil

O painel "O novo mercado para a área contábil: como se manter nesse mercado competitivo" teve coordenação do presidente da Fenacon, Mário Elmir Berti, e participação de Lucelia Lecheta, presidente do CRCPR; Ernani Ott, presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Contabilidade (Anpcont); Olivia Kirtley, presidente da Federação Internacional de Contadores (Ifac, na sigla em inglês); e Jennifer Thomson, autoridade em Gerenciamento Financeiro do Banco Mundial.

Olívia Kirtley discorreu especialmente sobre a importância dos Relatórios Integrados (RI) para a boa governança das companhias. O RI é uma iniciativa do International Integrated Reporting Council (IIRC), hoje utilizada por vários de países, que visa auxiliar as empresas a estabelecerem o pensamento integrado na gestão e na comunicação dos resultados, unindo informações não financeiras, sociais e ambientais, aos relatórios contábeis. Também falou a respeito da relevância de se atrair novos talentos para a contabilidade. "Precisamos garantir que a nossa carreira seja atraente aos jovens".

Autoridade em Gerenciamento do Banco Mundial, Jennifer Thomson, discorreu sobre o trabalho desenvolvido pelo Banco Mundial, lembrando que a instituição foi fundada, após a Segunda Guerra Mundial, com a finalidade de ajudar na reconstrução dos países destruídos pela guerra. "As metas do Banco Mundial são erradicar a extrema pobreza e estimular a prosperidade compartilhada", afirmou. No entanto, ela admitiu que a distância entre os ricos e os pobres está ficando cada vez maior.

A abordagem do tema sob o aspecto acadêmico coube ao professor Ernani Ott, presidente da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (Anpcont). Citando sua experiência de 46 anos de atividade acadêmica, ele foi enfático ao afirmar que é preciso ter conhecimento. "A contabilidade, enquanto ciência social aplicada, interage com a sociedade, acompanhando as suas evoluções. Hoje, a contabilidade se internacionalizou, a complexidade dos negócios se tornou bastante acentuada e a competição no mercado de trabalho passou a ser intensa".

A participação da presidente do CRCPR, Lucelia Lecheta no painel teve um aspecto prático, focando nas principais questões que os contabilistas têm levado ao CRCPR: as novas tecnologias, novos modelos de negócios que oferecem serviços contábeis pela Internet, o surgimento de franquias de serviços contábeis e a fusão de pequenos escritórios como meio de fortalecimento e sobrevivência da atividade. Lucelia destacou que "as empresas que oferecem o binômio 'inteligência contábil e qualidade na prestação de serviços' não têm com o que se preocupar, pois isso não pode ser substituído pela máquina".

Momento de descontração

"E foram quase felizes para sempre", primeiro monólogo da atriz e comediante Heloísa Périsse, contou a história de uma escritora que se separa do marido ao lançar um livro sobre hotéis e resorts para uma lua de mel inesquecível. Em tom de desabafo, a peça, em que Heloísa interpreta 14 personagens, provocou risos na plateia, que se identificou com as várias situações vividas pela protagonista Letícia, ao longo de seu relacionamento com João Vitor.

Sônia Guimarães, professora doutora do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Christiane Yared, deputada federal, Daniel Boaventura, ator, Marisa Orth, atriz e Ângela Hirata, empresária.

Talk show: os desafios da mulher no trabalho e na sociedade

Emoção foi um sentimento presente em todas as atividades do encontro. E com o talk show de encerramento não haveria de ser diferente. Mediado pelo ator Daniel Boaventura, reuniu no palco Sônia Guimarães, professora doutora do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA); a deputada federal Christiane Yared; a executiva Ângela Tamiko Hirata, presidente da Suriana e a atriz Marisa Orth para falar sobre os desafios da mulher no mercado de trabalho e na sociedade.

À deputada federal mais votada do Paraná, Christiane Yared, Boaventura perguntou por que, em um país com maioria de mulheres, menos de 10% dos parlamentares são representantes do sexo feminino. Yared foi muito aplaudida em sua fala inicial, ao dizer que nosso país segue sendo muito machista e que o Congresso Nacional é ainda mais. "Em meu primeiro dia como parlamentar, um colega me recomendou, ao passar pelo corredor: Lugar de mulher é na cozinha! E eu respondi que lugar de mulher

é onde ela quiser, até na cozinha". Christiane lembrou que o Brasil é o segundo país do mundo em acidentes de trânsito, com cerca de 210 mortos e 500 feridos por dia nesse tipo de acidente – a cada quatro segundos, o trânsito causa sequelas em um brasileiro – , e que acidentes causados pelo uso de celular já matam seis vezes mais que os causados pelo álcool no país. Fez um apelo também para que as pessoas usem o cinto de segurança no banco traseiro, pois a falta do uso do equipamento é a maior causa de morte de crianças no trânsito. Ela finalizou dizendo que, apesar da crise moral que a política brasileira atravessa, dentro do Congresso tem muita gente boa lutando para fazer deste país um lugar melhor.

Doutura Sônia relatou as barreiras que precisou superar, como mulher negra de origem pobre, para alcançar uma posição de liderança em uma instituição militar, eminentemente masculina, que até o ano 2000 sequer aceitava mulheres como alunas. "Todos os dias tenho que andar com o meu currículo pendurado no pescoço e lembrar a todos que estou ali porque sou PhD pelo Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade de Manchester, na Inglaterra", confidenciou.

Marisa Orth falou sobre as dificuldades da mulher que segue a carreira artística, não apenas por ainda hoje ser vista com maus olhos, mas também pela exposição, que acaba atingindo seus familiares, e pela dificuldade, que afeta todas as mulheres que trabalham, em conciliar a vida profissional com as obrigações pessoais e domésticas. Também falou sobre a sua ONG, a escola Spectaculu, que há mais de 10 anos oferece educação, cultura, oportunidade e formação profissional no setor de arte e espetáculos para jovens de comunidades carentes, cuja ideia surgiu durante uma viagem à Índia, com seu amigo e cenógrafo Gringo Cardia.

O talk show terminou com o depoimento de Ângela Hirata. Ela contou que, apesar de neta de imigrantes japonesenes, que sempre exaltaram seu país de origem, ela sempre se orgulhou de ser brasileira e esse orgulho a fez querer transformar o Brasil em uma marca conhecida internacionalmente. "Essa oportunidade veio quando eu fui trabalhar na Alpargatas, onde eu era a única mulher a ocupar uma diretoria. Por sorte, o então presidente vinha de experiências profissionais em que havia trabalhado com outras executivas e me deu muita abertura para desenvolver meu trabalho", comentou.

Chamou a atenção o fato de que, não importando a profissão, todas tiveram que superar imensos obstáculos para conquistar seu lugar ao sol. O X Encontro Nacional da Mulher Contabilista terminou com a energia e arte do show de Daniel Boaventura, que levantou a plateia e colocou todo mundo para dançar à frente do palco.

Gente que Conta

Jovens lideranças da classe reunem-se em Foz

Com aproximadamente cem participantes, aconteceu em 13 de agosto, em Foz do Iguaçu (PR), o II Encontro Nacional de Jovens Lideranças Contábeis, em paralelo à programação do X Encontro Nacional da Mulher Contabilista.

Na abertura, a anfitriã do evento, Lucélia Lecheta, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR), lembrou o Dia Internacional da Juventude, comemorado na véspera (12/08). Falou sobre a importância de as jovens lideranças serem preparadas para gerir as entidades da área contábil no futuro e destacou que os jovens têm uma habilidade natural para lidar com as tecnologias, o que lhes dá uma grande vantagem, já que a profissão está cada vez mais utilizando recursos tecnológicos.

Para o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), José Martonio Alves Coelho, os profissionais que estão chegando agora ao mercado de trabalho da contabilidade são privilegiados, porque estão vivenciando um momento de forte evolução na área. "Hoje nós somos protagonistas de muitos acontecimentos importantes para o Brasil", acrescentou.

Maria Clara Bugarim, presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), lembrando a época em que começou na profissão, disse que os jovens têm à frente um momento em que a Contabilidade está mais avançada e deu um recado: "As crises estão sempre ligadas às oportunidades, por isso temos que nos posicionar e encarar os desafios, pois eles servem para que nós superemos os nossos limites".

O conselheiro do CFC Joaquim Alencar Bezerra Filho, coordenador da Comissão Nacional do Projeto Jovens Lideranças Contábeis, citou os incentivos do presidente José Martonio Alves Coelho ao trabalho da Comissão e à formação de novos líderes para o Sistema CFC/CRCs. "Estamos atuando bastante no sentido de procurar e de formar novas lideranças", afirmou, acrescentando que o Encontro Nacional de Jovens Lideranças Contábeis tem esse objetivo, oportunizando a formação empreendedora dos jovens.

CRCPR tem novo delegado em Telêmaco Borba

Tomou posse no cargo de delegado regional de Têlemaco Borba, durante a sessão plenária de julho (17), o contador Helder Alves de Moraes. Professor do curso de contabilidade da Faculdade de Telêmaco Borba (Fateb), ao assinar o termo de posse, Helder, que atua no escritório Labore, agradeceu a confiança nele depositada e declarou que sua missão de suceder o contabilista Manoel Jair Paz de Almeida à frente da delegacia regional "não é nada fácil, pois quando alguém faz um trabalho de alto nível, é um grande desafio para quem vem depois fazer algo melhor". Ao entregar o cargo, Manoel Jair Paz de Almeida foi homenageado pelo CRCPR com um termo de reconhecimento, entregue pela presidente Lucelia Lecheta, que agradeceu pelos serviços prestados ao Conselho e à classe contábil telêmaco-borbense ao longo de mais 23 anos. Manoel, por sua vez, emocionou-se ao relembrar fatos ocorridos enquanto ocupou o cargo e desejou êxito a seu sucessor.

Paranaense Moacir Carlos Baggio toma posse na Abracicon

Dia 13 de agosto, durante o X Encontro Nacional da Mulher Contabilista, em Foz do Iguaçu, a Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon) realizou a cerimônia de posse de Moacir Carlos Baggio. O novo acadêmico é contador, ex-presidente da Academia Paranaense de Ciências Contábeis e foi eleito acadêmico da Abracicon em 4 de dezembro.

Na ocasião, a presidente da Abracicon, Maria Clara Cavalcante Bugarim, destacou o trabalho que vem sendo realizado pela entidade: "Precisamos agregar inteligências, boa vontade e persistência para a consecução do nosso objetivo maior, que é democratizar o conhecimento das Ciências Contábeis, para que todos os nossos profissionais possam, junto aos seus clientes, incorporar valor aos seus serviços e conquistar, sempre mais, prestígio e respeito da sociedade", afirmou Maria Clara.

Moacir Baggio homenageou as mulheres "por sua crescente presença nos Cursos de Ciências Contábeis, nas empresas em geral, nos órgãos públicos e nas entidades de classe", citando como exemplos Lucelia Lecheta, presidente do CRCPR, e Maria Clara Bugarim. Falou também sobre a atuação dos profissionais e sua importância para o país. Disse que durante mais de 50 anos se dedicou à contabilidade, desempenhando as funções de contador, auditor, perito, consultor, professor, palestrante e articulista e, também, se dedicou às entidades de classe – no CRCPR e em sindicatos e na Academia de Ciências Contábeis do estado. "Agradeço a deferência pela honra de pertencer ao seleto quadro de acadêmicos da Abracicon; essa honraria é de todos os contabilistas paranaenses", concluiu.

Helder Alves de Moraes (dir.) sucede Manoel Jair Paz de Almeida na Delegacia Regional de Têlemaco Borba.

Eleições no CRCPR,
em novembro, serão pela internet

Com início às 8h de 17 de novembro e término às 18h do dia 18, o Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR) realizará eleições para renovar um terço de seu plenário – 18 membros de um total de 54 conselheiros, entre efetivos e suplentes. A votação será exclusivamente pela internet e o voto é obrigatório para todos os profissionais da contabilidade com registro ativo, mas, para poder votar, é necessário estar com as anuidades regularizadas até 10 dias antes da data do início das eleições. O profissional que tiver débitos pendentes deve regularizá-los, portanto, junto ao setor de Dívida Ativa e Cobrança do CRCPR, até 6 de novembro. Ficará impedido de votar quem deixar para quitar suas pendências após essa data. O voto é facultativo apenas ao contador e ao técnico em contabilidade com idade igual ou superior a 70 anos nas datas da eleição.

Atualização de dados cadastrais

"O contabilista deve atentar também para a atualização de seus dados cadastrais junto ao CRCPR (endereço, e-mail e telefone), pois quem estiver com essas informações incorretas encontrará dificuldades para votar: primeiro, ele recebe uma senha provisória indicada em correspondência enviada pelo Correio. A senha provisória permite o acesso ao sistema de votação. De posse desta, deve entrar no sistema para cadastrar a senha definitiva, bastando seguir os passos da página www.eleicaocrc.com.br A alteração de senha é obrigatória", ressalta o coordenador jurídico do CRCPR, Wanderlúcio Leite. "Somente quem tem eCPF poderá votar sem a necessidade de utilização da mencionada senha", complementa. Até 6 de novembro, os profissionais poderão fazer suas atualizações cadastrais no site do CRCPR. Depois dessa data, só em contato com a entidade.

Prazo para justificar

O profissional que deixar de votar terá um prazo de 30 dias corridos após o encerramento da votação para inserir sua justificativa no sistema. Aos que deixarem de votar sem causa justificada, aplica-se pena de multa nos termos da resolução específica editada pelo CFC.

O link http://www.crcpr.org.br/new/content/acao/eleicoes/2015/ traz todas as informações sobre o pleito, a deliberação CRCPR Nº 019/2015, que instituiu comissão para promover e acompanhar o processo eleitoral, a Resolução CFC Nº 01480/2015, que dispõe sobre as eleições, o edital de convocação para registro de chapas e demais publicações relacionadas ao pleito.

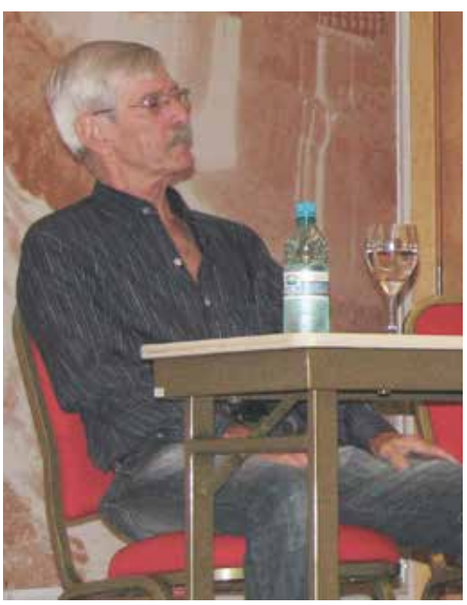
CRCPR
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ

eleições 2015

Morre o ex-conselheiro do CRCPR
Valdir Oripka Milício

Faleceu no dia 1º de agosto, em Curitiba, dois dias antes de completar 64 anos, vítima de câncer, o contador Valdir Oripka Milício, ex-conselheiro do CRCPR e coordenador do Registro do Comércio na Junta Comercial do Paraná. Deixou a esposa, Liana Mara, e o filho, Gustavo Alves.

Poucas pessoas no Paraná entendiam tanto sobre registro público de empresas, no âmbito das regras praticadas no país pelo Departamento Nacional de Registro de Comércio (DNRC) e as juntas comerciais. Natural de Inácio Martins, Valdir Oripka atuava na Junta Comercial do Paraná desde 1986. Além das atividades internas da Jucepar, costumava percorrer o estado ministrando palestras sobre registro do comércio, pela Junta ou a convite de entidades e instituições de ensino.



Lamentando a perda, o presidente da Junta Comercial do Paraná, Ardisson Naim Akel, comenta: "Valdir foi um exemplo de dedicação ao trabalho, esteve sempre disposto a contribuir para a melhoria e defesa da classe contábil e empresarial do estado e também para os trabalhos realizados pela autarquia". A presidente do CRCPR Lucelia Lecheta reforça: "O Valdir sempre atendeu com muita humildade e presteza todas as nossas demandas. Era muito dedicado, estudioso e sabia tudo de registro do comércio". Na mesma linha, ressalta o ex-vogal da Jucepar e ex-conselheiro do CRCPR, Armando Lira, que conviveu com ele dentro e fora da Junta: "Sempre encontrei um servidor, na acepção da palavra, disponível, cordato, ainda que em situações estressantes de mudanças de última hora. Estava sempre presente nas soluções. No convívio diário, enquanto estive exercendo a função de vogal, o Valdir sempre esteve nos ajudando, não apenas a mim e não apenas em questões técnicas, de sistemas, de protocolos... Na realidade, ele compartilhava com simplicidade seu imenso conhecimento jurídico-empresarial-societário com todos, sem exceção. Muitas vezes, no afã de resolver um problema, com soluções menos burocráticas, era incompreendido. Mas, tenho a certeza de que sempre foi muito bem entendido pela classe dos contabilistas!"

Valdir Oripka foi conselheiro do CRCPR no período de 2008 a 2012 e antes de ingressar na Junta Comercial trabalhou no Exército, na prefeitura de Paranaguá e na construtora Gemar. Embora ainda não estivesse aposentado, somava 43 anos de trabalho. Era formado em Ciências Contábeis e possuía especializações, entre outras, em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, Direito Societário e Educação Ambiental e Ecologia.

Clubes desportivos e sociais

podem parcelar débitos previdenciários

A presidente Dilma Roussef sancionou a Lei nº 13.155, de 4 de agosto de 2015, que, em seu artigo 1º, "estabelece princípios e práticas de responsabilidade Fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol, via Programa de Modernização de Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro, e dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das referidas entidades".

O que pode estar passando despercebido é que essa lei dá direito a todos os clubes desportivos (amadores ou profissionais, em competições ou não) a fazer o parcelamento de seus débitos previdenciários em até 240 parcelas, com redução de 70% das multas, 40% dos juros e 100% dos encargos legais. Conforme o artigo 7º: Além do parcelamento do FGTS, citado no artigo 12º: " As dívidas das entidades...relativas ao FGTS...poderão ser parceladas em até 180 prestações mensais...".

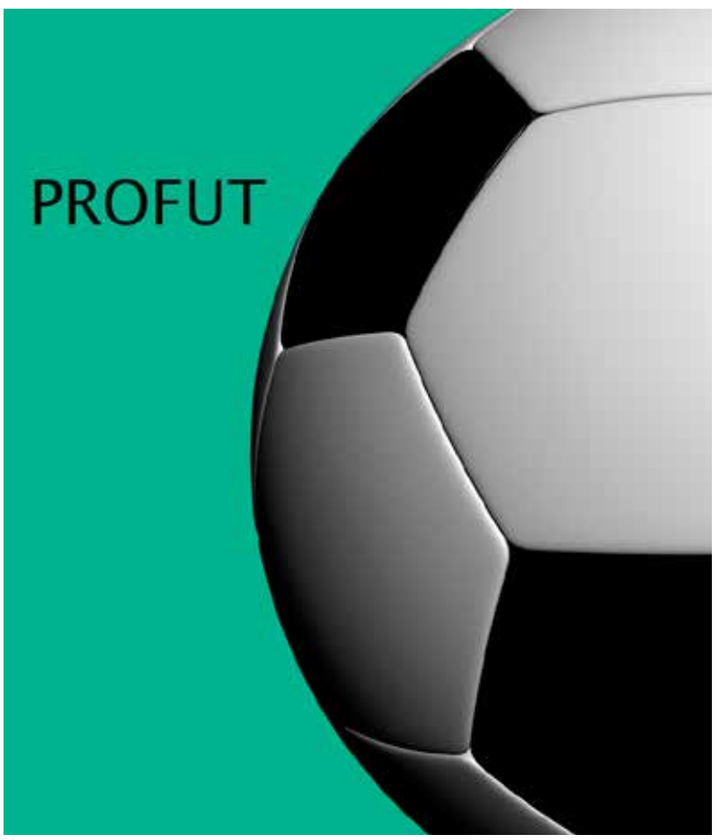
A inclusão dos clubes sociais desportivos foi resultado do trabalho junto ao Congresso Nacional via CBC (Confederação Brasileira de Clubes), presidida pelo paranaense Jair Alfredo Pereira, que se empenhou pessoalmente, com o departamento jurídico da entidade, para incluir os clubes sociais e desportivos de todo o país. O atual presidente do Sindiclubes – Sindicato dos Clubes Sociais do Paraná, Ali Tarbine, informa que todo clube social cujo seu Estatuto Social esteja em conformidade com artigo 44º, poderá participar do Profut.

O artigo 44º diz que: "Aplicam-se a todas as entidades desportivas previstas no parágrafo único do artigo 13º da lei nº 9.615 de 24 de março de 1998, o disposto nos artigos 24º e 27º desta Lei". E o artigo 45º reforça a abrangência: "Observadas as condições de ingresso... II – as entidades de práticas desportivas no inciso VI do parágrafo único do artigo 13º da Lei nº 9615 de 24 de maio de 1998, que não estejam envolvidas em competições de atletas profissionais, nos termos dos artigos 26º e 28º da referida Lei".

Ali Tarbine organizará um evento em Curitiba, em que serão orientados os presidentes de clubes e contadores para ingresso na lei do Profut, que está em fase de regulamentação, sendo que o prazo final para a inclusão está disposto no artigo 9º: "O requerimento de parcelamento deverá ser apresentado até o último dia útil do terceiro mês subsequente ao da publicação desta lei".

Ali Tarbine está se colocando à disposição dos contadores de clubes no seguinte endereço: Avenida Marechal Deodoro, 51 cj. 1408, Centro, Curitiba-PR. Telefone (41) 3233-8124.

Sítio: sindiclubespr.com.br



Resumo Lei do Profut:

1) Lei nº 13155 de 4 de agosto de 2015
2) Profut – Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol
3) Abrangência: Clubes de Futebol, entidades desportivas e entidades que não estejam envolvidas em competições de atletas profissionais. (clubes amadores e clubes sociais desportivos). (Artigo 44º e 45º).
4) Poderão parcelar dívidas, débitos tributários ou não tributários até julho de 2015
5) O parcelamento poderá ser pago até 240 parcelas com redução de:
70% das multas
40% dos juros
100% dos encargos legais (artigo 7º)
6) Exemplo: INSS dos Clubes em até 240 parcelas, com parcela mínima de R$ 3.000,00
7) FGTS: até 180 parcelas (Artigo 12º)
8) Prazo para aderir: até o último dia útil do terceiro mês subsequente ao da publicação da Lei.

Exemplo

Supondo-se que um clube possua R$ 200.000.000,00 de passivo, sendo R$ 100.000.000,00 passivo tributário. Enquanto o parcelamento não é concluído, o clube inicialmente paga R$ 3.000,00 mensais. E então, 50% do passivo será parcelado em vinte anos, e em 240 parcelas. Já dá para organizar o fluxo de caixa.

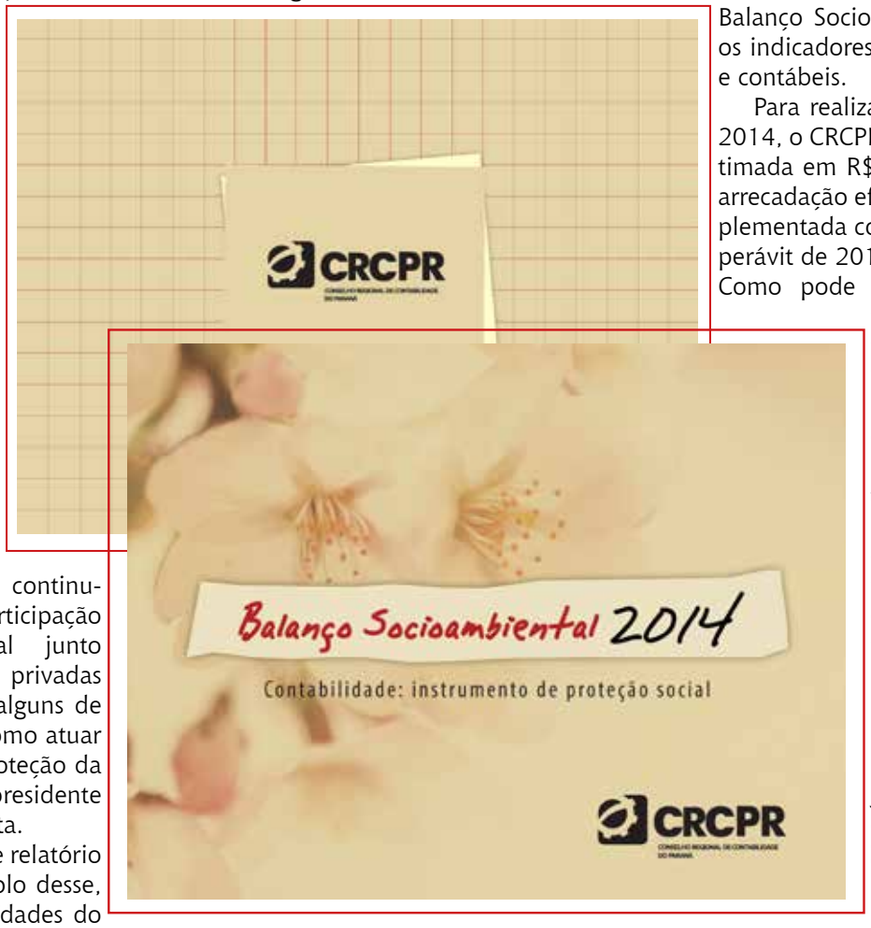
Dirceu Tadeu Vaz
Contador - membro da Comissão de Acompanhamento e Interpretação de Mudanças Legislativas, Tributárias e Tecnológicas do CRCPR

Contabilidade, instrumento de proteção social:

tema do balanço socioambiental do CRCPR de 2014

Em seu Balanço Socioambiental 2014, o CRCPR apresenta os projetos e ações desenvolvidos ao longo do ano. A obra tem o papel de prestação de contas à sociedade - e especialmente à classe contábil – quanto à aplicação dos recursos que arrecada e administra, dando transparência a seus atos.

"Procurando aprimorar sua gestão, o CFC e os CRCs adotaram o sistema de indicadores atrelados ao planejamento estratégico. Influenciar na formação das competências e das habilidades dos profissionais da contabilidade, promover programas de educação continuada, intensificar a participação socio-político-institucional junto às instituições públicas, privadas e à sociedade civil são alguns de seus propósitos, assim como atuar como instrumento de proteção da sociedade", explica a presidente do CRCPR, Lucelia Lecheta.



Não tem o formato de relatório de gestão, mas, a exemplo desse, procura detalhar as atividades do CRCPR em todas as suas áreas, estando dividido em Gestão Institucional, parte em que a entidade é identificada por sua visão, missão, valores, parcerias; Gestão de Pessoas, que trata da filosofia e diretrizes aplicadas aos recursos humanos e o perfil da força de trabalho; Gestão de Registro, Fiscalização e Educação Continuada, que exibem os projetos dessas três áreas consideradas pilares do CRC; a Gestão de Responsabilidade Socioambiental descreve os programas e iniciativas que demosntram a preocupação do CRCPR com o meio social e ambiental no qual está inserido; por fim, o Balanço Socioambiental em Dados, que traz os indicadores gerais de gestão, de satisfação e contábeis.

Para realizar os projetos programados em 2014, o CRCPR trabalhou com uma receita estimada em R$ 17.050,000,00 e obteve uma arrecadação efetiva de R$ 16.561.608,45, suplementada com recursos provenientes de superávit de 2013 no valor de R$ 714.612,00. Como pode ser conferido na publicação, as metas planejadas para o ano foram alcançadas em 85,78%, com utilização de R$ 15.238.355,71 do orçamento registrado.

De acordo com o documento, em dezembro de 2014, o CRCPR contava com 55 funcionários efetivos, 10 estagiários e 6 prestadores de serviços terceirizados contratados para as áreas de limpeza e conservação, segurança e apoio logístico. O setor de Registro cadastrou 2.314 registros de pessoas físicas e 341 de pessoas jurídicas. Já o número total de profissionais registrados no estado teve ligeiro aumento, de 31.423 em 2013 para 32.637 em 2014. Como resultado de 72.163 atividades, o setor de Fiscalização fiscalizou 9.954 profissionais, escritórios e empresas, lavrando 2.155 autos de infração. Já os eventos de educação continuada – cursos, palestras, seminários, encontros, videoconferências, ciclos de estudos – promovidos pelo Desenvolvimento Profissional ou realizados em parceria com outras entidades e instituições alcançaram mais de 30 mil pessoas no ano.

Tecnologia amplia acesso

a eventos de educação continuada do CRCPR

A ideia inicial era só registrar e fiscalizar. Mas o CRCPR promove eventos de educação continuada para a classe contábil desde seus primeiros anos de existência. No começo, de forma tímida; agora, porém, graças às condições logísticas e às facilidades tecnológicas, os profissionais de todo o estado vêm podendo ter acesso às programações de cursos, palestras, seminários: além da modalidade presencial, que no passado se concentrava mais em Curitiba e hoje alcança pelo menos 50 cidades, há também eventos que são transmitidos pela internet, podendo ser acompanhados de qualquer lugar. Por enquanto, o "CRCPR ao Vivo", como é chamado esse tipo de evento, é aberto a mil participantes online por edição, mas esse número pode aumentar no futuro. A primeira edição, com a palestra "Imposto Sobre Serviços e as Sociedades de Profissionais", no dia 16 de julho, foi assistida presencialmente por 80 pessoas e acompanhada online por 413 participantes."Os profissionais devem, portanto, ficar atentos à programação de eventos do CRCPR, tanto presenciais quanto as modalidades à distância, para se inscrever e se atualizar, afirma Elizangela de Paula Kuhn, vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CRCPR.

Onze temas disponíveis

Desde o ano passado, o CRCPR está disponibilizando, em seu site (http://www.crcpr.org.br/new/content/diaDia/anterior.php?id=1444), os vídeos dos Temas Contábeis em Debate, que podem ser acompanhados sob demanda, a qualquer hora, quantas vezes se julgar necessário. São cursos e palestras sobre assuntos de impacto no dia a dia da profissão contábil. Já são onze temas disponíveis:

CRCPR AO VIVO

1º FÓRUM de RELAÇÕES DO TRABALHO

29 de outubro de 2015

CRCPR
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ

Estão abertas as inscrições, no site do CRCPR, para o 1º Fórum de Relações do Trabalho, dia 29 de outubro, no horário das 8h15 às 17h, no auditório do CRCPR. Estão programadas as seguintes palestras: "A Responsabilidade do Profissional da Contabilidade como Assessor nas Questões de Saúde e Segurança do Trabalho", que será ministrada pelo médico Ruddy Facci, professor com especialização e pós-graduação em medicina do trabalho; "eSocial, por Marcos Salustiano da Silva, contador, auditor da Receita Federal do Brasil e um dos desenvolvedores e sustentadores do eSocial; palestra na área de Gestão de Pessoas; talk-show "Casos de sucesso na área contábil de gestão de pessoas", com a participação de Flávio Ribeiro, contador, sócio-diretor da Flávio Ribeiro Contabilidade S/S e Ana Paula Meurer Delai, sócia da empresa RG Contadores Associados, pós-graduada em Direito Previdenciário.

Comitê está de olho na transparência dos salários de servidores

O comitê "De Olho na Transparência" divulgou, dia 5 de agosto, os primeiros resultados de análises da remuneração de funcionários públicos publicada nos portais do governo do Estado do Paraná, Tribunal de Contas do Paraná, Copel, Assembleia Legislativa do Paraná, Tribunal de Justiça do Paraná, Sanepar, Compagás e Ministério Público do Paraná.

Foi analisada, em particular, a conformidade das divulgações com as regras do Supremo Tribunal Federal (STF) em relação ao nome dos servidores, função e os valores correspondentes de vencimentos.

Para atender à legislação, as informações devem ser acessíveis de imediato, sem necessidade de várias telas ou primeiro verificar o nome dos funcionários e cargos para buscar a respectiva remuneração; especificar os componentes da remuneração, não deixando informações genéricas ou vantagens agrupadas, como, por exemplo "auxílio" sem especificar se é auxílio alimentação, natalidade, creche, entre outros; disponibilizar quadro detalhado para cargo/emprego existente na estrutura com as quantidades ocupadas e vagas, identificando sua natureza, se é efetivo, vitalício, comissionado, político, emprego público, contratação temporária, se é cedido ao órgão com ou sem ônus; a transparência é incompatível com a necessidade de preenchimento de formulário, inserção de dados pessoais e outros complementos inibidores de controle e transparência; possibilitar a exportação de planilhas das tabelas para posterior cruzamento de dados; o espaço de pesquisa deverá responder com as tabelas de remuneração quando inseridas expressões como "relação de funcionários", "salários", "tabela de remuneração" ou similares; a lista de agentes públicos deve ser em ordem alfabética ou em ordem de cargo, para facilitar a pesquisa; as informações devem ser atualizadas evitando retardamento, como atualizar o mês de junho somente em setembro; incluir relação dos nomes de membros e servidores com funções gratificadas ou comissionadas, indicando os servidores com e sem vínculo com a administração pública.

"Fizemos sugestões de acordo com a expertise dos profissionais que formam o grupo - contadores, economistas e advogados - com o objetivo de ajudar a melhorar a qualidade e a clareza das informações que já estão publicadas em cada um desses portais", disse Lucelia Lecheta, presidente do CRCPR.

O comitê "De Olho na Transparência" é formado pelo Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR), Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoria, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Paraná (SESCAP-PR), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB Paraná) e Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECONPR),

Participaram da reunião, na sede da OAB-PR, a presidente do CRCPR, Lucelia Lecheta; o vice-presidente da OAB Paraná, Cássio Telles; o coordenador do Comitê De Olho na Transparência, Luciano Reis; o diretor jurídico do SESCAP-PR, Euclides Locatelli; o assessor da OAB Paraná, Ricardo Navarro; Carlos Magno Andrioli Bittencourt, do Corecon; o diretor-superintendente do CRCPR, Gerson Luiz Borges de Macedo; o advogado Laerzio Chiesorin Junior, e Gilson Strechar.

LAUDOS DE AVALIAÇÕES

A CVI elabora laudos de avaliações atendendo o Pronunciamento Técnico CPC 27 com relação a ativos imobilizados para empresas de médio e pequeno porte.

Os laudos da CVI apresentam informações essenciais para a contabilização:

- valores em separado de terrenos e edificações
- vida útil
- valor da depreciação
- vida útil remanescente
- valor residual

CVI AVALIAÇÕES 50 ANOS

Mais informações 41 3078 1212 / cvipr@cvipr.com.br

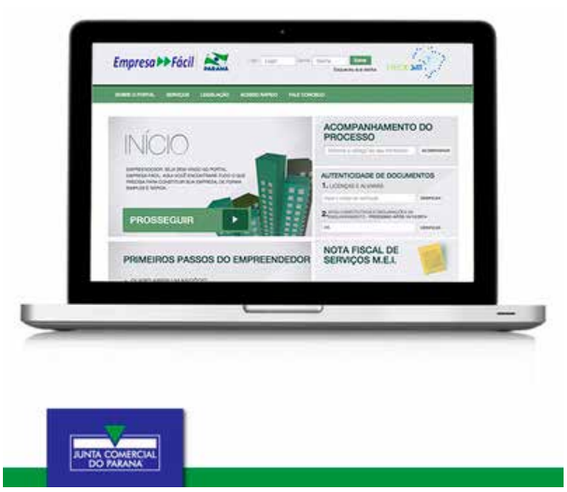
Contador,
a certificadora que mais cresce em Belo Horizonte agora em um dos melhores pontos de Curitiba! Trazendo vantagens, confiança e credibilidade para você e seu cliente.
ICP Brasil
Melhor Suporte
Amigo Contador
Programa Fidelidade
Vamos até você!
Horário Emergencial
Preços Competitivos
Entre em contato, faça o seu cadastro e descubra o presente que temos pra você!
certmidia
CERTIFICADO DIGITAL
Receita Federal
SERPRO
Acesse: certmidia.com.br
Contato: 0800 037 0303
Em seu 4º ano de atividade, a Certmidia amplia seus horizontes e traz o compromisso de proporcionar uma nova experiência em relação a certificados digitais. Nossos benefícios incluem descontos que podem chegar a 30%, pontuação a cada compra que pode se transformar em prêmios, e o melhor preço do mercado.

Espaço da Junta

Alteração e extinção de empresas agora só pelo Empresa Fácil

Mauro Luís Moreschi

A Junta já havia anunciado essa medida, mas pela necessidade de ajustes teve que rever a decisão. Agora, porém, corrigidas as inconsistências, os processos de alterações e extinções de empresas no Paraná passam a ser realizados exclusivamente pelo portal do programa Empresa Fácil Paraná, o que pede especial atenção dos contabilistas.

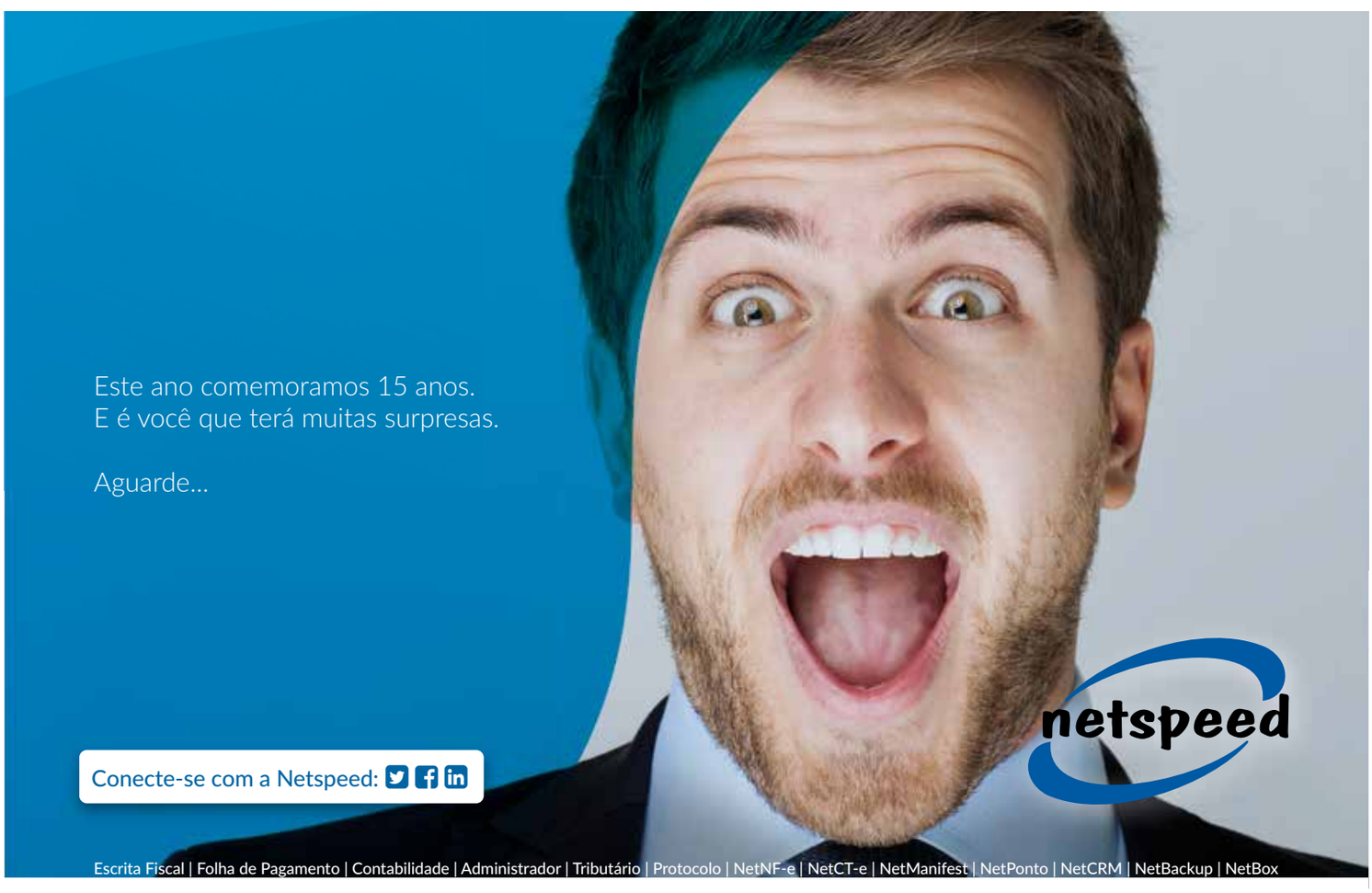


Em linguagem de fácil compreensão, o portal (www.empresafacil.pr.gov.br) traz todos os procedimentos para abertura, alteração e extinção de empresas e, uma vez iniciado o processo, pode-se acompanhar pela internet todo o seu andamento. Embora nem todos os municípios do Paraná estejam integrados à Redesim, a partir de qualquer município pode-se utilizar o portal. A meta da Junta é integrar todo o estado até o final de 2016.

As novas regras, que representam um avanço da Rede de Simplificação do Registro Empresarial (Redesim) em nosso estado, não significam que estamos inteiramente dispensados de comparecer a uma unidade da Jucepar para apresentar os papéis da documentação assinados e com firma reconhecida. Como vem destacando o presidente da Jucepar, Ardisson Akel, "além de desburocratizar o início, alteração ou extinção de um novo negócio, o programa acelera a formalização de empresas, especialmente as de baixo risco. Outra grande vantagem é que o empresário, ou o seu contador, não precisa mais se dirigir a diferentes órgãos e secretarias, já que o programa torna a Jucepar porta única de entrada de informações para o registro empresarial". Outro aspecto importante é que o requerente já sai da Jucepar com o CNPJ e o alvará provisório.

Nessa fase de transição, o recomendável é procurar entender o que está mudando, anotar as dúvidas e esclarecê-las com a fonte.

A Jucepar possui serviço de atendimento e orientação, sugestão, reclamação. É possível agendar contato com o vogal e até mesmo falar com o presidente e o secretário geral.



SOLUÇÕES PARA ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS E DIVERSAS EMPRESAS **0800 123 1184 | www.netspeed.com.br**

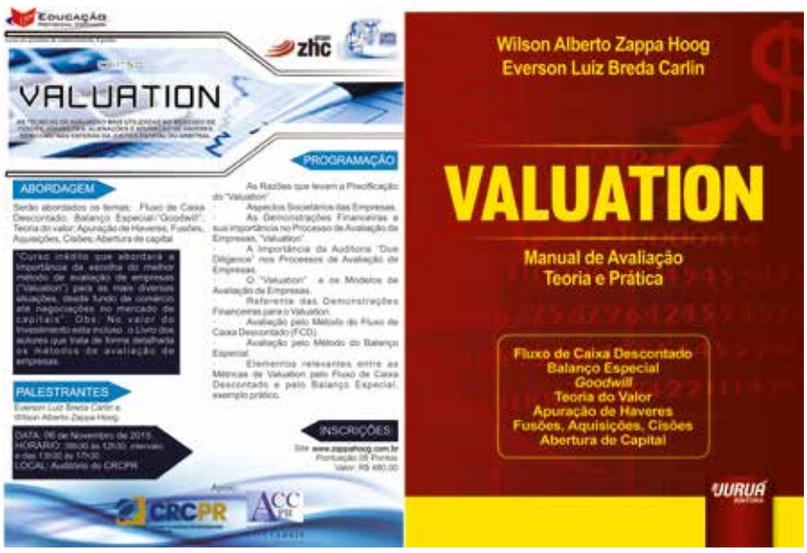
"*Valuation* – Manual de Avaliação – Teoria e Prática"

Livro será lançado dia 6/11 durante curso sobre o tema

No dia 6 de novembro, os professores Wilson Alberto Zappa Hoog e Everson Luiz Breda Carlin estarão autografando o livro "Valuation – Manual de Avaliação – Teoria e Prática", durante curso que irão ministrar sobre o mesmo tema, no auditório do CRCPR, no horário das 13h às 17h.

A obra nasceu de um projeto especial de parceria somando a experiência dos autores, Everson Carlin, do Grupo ZHC, no mercado de fusões e aquisições, e Wilson Zappa, da Zappa Hoog Perícia, nas práticas de avaliação de fundo de comércio.

Como objetivo geral, os autores procuraram desmistificar os procedimentos de valorimetria e de abordagens sofisticadas de avaliações, identificando sofismas, paralogismos e paradoxos; ao mesmo tempo difundindo os segredos da valorimetria, explicando, passo a passo, como executá-los corretamente, com estudos de caso que destacam as técnicas utilizadas contemporaneamente na atribuição de valor.



Como objetivos específicos a obra apresenta um estudo baseado na teoria do valor, em conceito de avaliação e perspectivas financeiras e econômicas, claras e sólidas, no âmbito do poder judiciário e do mercado de fusões e aquisições; compara as técnicas de avaliação mais utilizadas no mercado de fusões e aquisições e nas esferas da justiça estatal e arbitral e demonstra como avaliar um caso real envolvendo "quotas e ações" pelo viés da teoria do valor.

Para determinar o valor de uma empresa, primeiro é preciso saber por que ela precisa ser avaliada: para negociação com terceiros, negociação interna com sócios, para abertura de capital, para resolver problemas ligados a litígios? O método adequado é escolhido conforme a finalidade, porém os métodos mais praticados são do Fluxo de Caixa Descontado (FCD) e do Balanço Especial, incluído o Fundo de Comércio, que tem como base o Código Civil Brasileiro e as juriprudências.

É uma obra destinada a estudantes e professores, mas pode ser útil também a contadores responsáveis técnicos pela elaboração das demonstrações contábeis, peritos, auditores, árbitros e profissionais de *valuation*, lembrando que a base para avaliação é extraída dos dados contábeis e que uma contabilidade bem feita valoriza mais a empresa avaliada, principalmente no foco de redução de riscos e agregação de valor.

Editado pela Juruá, o livro pode ser adquirido com desconto de 20%, utilizando-se o código promocional "contadores:zappa15" pelo email: vendas@jurua.com.br.

Observatórios sociais
precisam de apoio financeiro

O conselheiro suplente do CRCPR, Francisco Savi, membro da Comissão Estadual do Programa do Voluntariado da Classe Contábil (PVCC) responsável pelo apoio aos municípios do Paraná na criação de observatórios sociais (OSs), relata nesta entrevista que a grande dificuldade para o funcionamento efetivo desses organismos da sociedade civil é a obtenção de recursos.

Quais são as frentes de atuação dos OSs?

Os observatórios sociais (OSs) são entidades democráticas e apartidárias que reúnem, de forma voluntária, representes da sociedade civil, com o objetivo de contribuir para a melhoria da gestão pública. Além de monitorar as compras municipais, alertando as autoridades quando encontram erros ou irregularidades, também atuam na a educação fiscal, demonstrando à comunidade a importância social e econômica dos tributos e a necessidade do cidadão acompanhar a aplicação dos recursos públicos gerados pelos impostos. Outra frente de atuação é a inserção da micro e pequena empresa nos processos licitatórios, reduzindo a informalidade, gerando empregos e estimulando a concorrência nas licitações, o que, em geral, melhora a qualidade, reduz os preços dos produtos e ajuda a evitar fraudes como combinação de preços ou formação de cartéis.

Por que é preciso formar empresas para fornecer para os órgãos públicos?

Participar de uma licitação requer que o empresário cumpra certos requisitos burocráticos. Muitos deixam de participar por achar que é muito difícil se adequar, o que é um mito, já que é preciso apenas estar em situação regular frente à Receita Federal, o INSS e o FGTS, o que permitirá obter certidões negativas, que serão apresentadas juntamente com uma certidão simplificada da Junta Comercial. Os OSs mostram aos empresários o passo a passo para se enquadrar nesses requisitos e como saber que órgãos estão fazendo licitações das quais podem participar, além de ajudá-los a entender os editais e orientá-los na apresentação de suas propostas de fornecimento nos pregões.

Qual é o maior desafio para a implantação de um OS, gente ou recursos?

Não faltam voluntários, profissionais das mais variadas áreas, dispostos a doar um pouco de seu tempo para ajudar a fiscalizar se os impostos que pagamos estão sendo empregados adequadamente pelas prefeituras. No entanto, cada observatório precisa manter uma estrutura mínima, com pessoas para organizar o trabalho dos voluntários e prestar informações, e isso tem um custo, que é bancado com doações de empresas e cidadãos. Nas cidades do interior é mais fácil obter recursos, porque todo mundo conhece as pessoas que estão trabalhando em benefício da comunidade. Já nas grandes cidades e regiões metropolitanas, a dificuldade de conseguir doações é bem maior.

Quais as ações mais recentes no Paraná?

No último dia 10 de julho foi assinada a ata de formação do OS de Araucária. Em outubro de 2014, aconteceu a implantação do OSs de Jaguariaíva, e em novembro, de Paranaguá. O OS de Curitiba está passando por uma reestruturação, que prevê a nomeação de uma nova diretoria e o estabelecimento de cronograma de ações.

Para ser um contabilista voluntário:
Faça seu cadasto no site http://voluntariadocontabil.cfc.org.br/.
Para fazer doações ao Observatório Social do Brasil - Seção Curitiba:
Os recursos podem ser direcionados para: Cooperativa de Crédito dos Empresários da Grande Curitiba e Campos Gerais (SICOOB- Sul). Código do banco: 756. Agência: 4368. Conta corrente: 5.820-3. CNPJ 17.121.661/0001-78.

Plenária do CRCPR em Foz tem
homenagens e entrega de carteiras profissionais

Com a casa lotada, a presidente do CRCPR, Lucelia Lecheta, abriu os trabalhos da reunião plenária mensal, na manhã de 12 de agosto, na sede que o Sindicato dos Contabilistas de Foz do Iguaçu (Sincofoz) compartilha com a Delegacia Regional do CRCPR, destacando a expectativa pelo início do X Encontro Nacional da Mulher Contabilista (XENMC), cuja abertura seria logo mais, à noite. "Quero registrar nosso agradecimento pelo empenho de todos envolvidos na organização do evento, principalmente às representantes da Comissão Paranaense da Mulher Contabilista, aos funcionários do CRCPR e em especial à nossa anfitriã, Elizangela de Paula Kuhn, vice-presidente da Câmara de Desenvolvimento Profissional, que não mediu esforços para que o evento seja um grande sucesso", disse Lucelia. O vice-presidente de Administração e Finanças, Marcos Mello, destacou o esforço do CRCPR em descentralizar as reuniões plenárias, para intensificar o envolvimento dos profissionais do interior com o trabalho do Conselho e a participação nas questões de interesse da classe.

O vice-presidente da Câmara de Fiscalização, Ética e Disciplina João Gelásio Weber falou sobre a homologação no Paraná do novo sistema de fiscalização eletrônica do CFC, que trará maior eficiência, clareza e simplicidade ao trabalho da Fiscalização. Elizangela de Paula Kuhn, vice-presidente da Câmara de Desenvolvimento Profissional falou sobre a satisfação e o desafio de participar da organização de um evento da magnitude do XENMC, sobre a expectativa das últimas horas antes do seu início, e apresentou um balanço das atividades de 2015, contabilizando, apenas no primeiro semestre de 2015, 355 eventos presenciais em 51 cidades paranaenses, sobre 54 diferentes temas, atingindo a marca de 24.100 participantes. Destacou também a grande novidade do ano de 2015, o CRCPR ao Vivo, modalidade de apresentação de cursos e palestras que permite que profissionais de qualquer parte do estado assistam às apresentações em tempo real pela internet, e os importantes convênios com entidades de classe e órgãos do governo, como a Secretaria da Fazenda do Paraná, com quem o CRCPR tem trabalhado intensamente na divulgação da Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e), Nota Paranaense e mudanças na legislação do ICMS-PR. Finalizou falando sobre os próximos grandes eventos do CRCPR: o 2° Fórum Paranaense do Terceiro Setor (15 e 16 de setembro, em Curitiba), o 2° Fórum Paranaense da Contabilidade Pública (14 e 15 de outubro, em Maringá) e o 1º Fórum de Relações do Trabalho (29 de outubro, em Curitiba).

A presidente do CRCPR, Lucelia Lecheta, abriu os trabalhos da reunião plenária mensal, na manhã de 12 de agosto, em Foz do Iguaçu.

Elizangela de Paula Kuhn, vice-presidente da Câmara de Desenvolvimento Profissional apresentou um balanço das atividades de 2015.

Novos profissionais

Após a apresentação das câmaras e votação das atas, a presidente convidou o delegado regional de Foz do Iguaçu, Ney Patrício da Costa, para realizar a entrega das carteiras profissionais a quatro contabilistas locais – Ana Carolina Stangerlin, Bruno Henrique Peniani Ribeiro, Débora de Paula Lopes e Vanessa Silva de Souza.

Homenagem

Escolhido pelos contabilistas locais, o professor e auditor-chefe da reitoria da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Adilson Pasini, foi agraciado com um termo de reconhecimento por seus 29 anos de dedicação à prática contábil, ao ensino e à colaboração com as entidades representativas da classe contábil.